



Universidade de Brasília – UnB
Decanato de Ensino de Graduação
Universidade Aberta do Brasil - UAB
Instituto de Artes - IDA
Departamento de Música
Curso de Licenciatura em Música à Distância

**A EXPECTATIVA DOS ALUNOS SOBRE O ENSINO DE MÚSICA NA ESCOLA:
uma pesquisa com dois alunos do 1º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Argemiro
Antonio do Prado**

Isabel Pereira da Cunha Soares

Buritis-MG

2014

Isabel Pereira da Cunha Soares

**A EXPECTATIVA DOS ALUNOS SOBRE O ENSINO DE MÚSICA NA ESCOLA:
uma pesquisa com dois alunos do 1º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Argemiro
Antonio do Prado**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito obrigatório para a obtenção do
título de Licenciado em Música na Universidade
de Brasília.

Orientador: Professora Juciane Araldi Beltrame

Buritis-MG

2014

Dedico este trabalho às minhas filhas:

*Bárbara Gabriela e Ana Paula
que sofreram a minha ausência no decorrer deste curso.*

Amo vocês com todas as forças da minha alma.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado a oportunidade de realizar o meu sonho de ser licenciada em Música.

Aos alunos da escola Estadual Argemiro Antonio do Prado: Luana Evangelista de Souza e Mateus Farias da Silva que aceitaram o meu convite para a realização da entrevista para este trabalho.

Às professoras orientadoras Juciane Araldi Carolina Giordano Bergmann, que acompanhou a realização deste trabalho.

A todos os colegas da UAB4 que nos momentos de dificuldades ofereceram apoio através da troca de experiências.

A Sabedoria se deixa encontrar

*A Sabedoria é radiante, não fenece, facilmente,
É contemplada por aqueles que a amam
E se deixa encontrar por aqueles que a buscam.
Ela mesma se dá a conhecer aos que a desejam.
Quem por ela madrugar não se cansa:
Encontra sentada à porta.
Meditá-la é, com efeito, a perfeição da inteligência;
Quem vigia por ela
Logo se isenta de preocupação;
Ela mesma busca, em toda parte, os que a merecem;
Benigna, aborda-os pelos caminhos
E a cada pensamentos os precede.
Seu princípio é o desejo autêntico de instrução,
O afã da instrução é o amor,
O amor é a observância de suas leis,
O respeito das leis é garantia de incorruptibilidade
E a incorruptibilidade aproxima de Deus.
Por tanto, o desejo da Sabedoria eleva à realeza.
Chefes dos povos: se vos agradam tronos e cetros,
Honrai a Sabedoria e reinareis para sempre.*

Sabedoria cap. 9

Resumo:

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo investigar a expectativa de dois alunos com relação ao ensino de música na escola. O referencial teórico deste trabalho está baseado nos conceitos de Veber (2009), Souza (2004), França e Swanwick (2002). A metodologia seguiu os pressupostos da abordagem qualitativa de pesquisa. A técnica de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada. Os participantes foram dois alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Argemiro Antonio do Prado. Através da pesquisa foi possível conhecer as vivências musicais dos alunos fora da escola, perceber como a música está presente nas atividades escolares e identificar o que eles esperam da música como disciplina específica na escola.

Palavras-chave: Música; expectativa; escola

Summary:

This course conclusion work aims to investigate the expectation of two students in relation to music education in school. The theoretical framework of this work is based on the concepts of Veber (2009) , Souza (2004) , France and Swanwick (2002) . The methodology followed the assumptions of qualitative research . The data collection technique was the semi-structured interview . Participants were two high school students of the State School Argemiro Antonio Prado . Through research it was possible to know the musical experiences of students out of school, to see how the music is present in school activities and identify what they expect of music as a specific subject in school .

Keywords: music; expectation ; school

SUMÁRIO

1. Introdução	9
2. Revisão Bibliográfica	10
2.1 Breve retrospectiva sobre a música nas escolas de educação básica.....	10
2.2 Presença da música na escola: pesquisas e relatos.....	13
3. Metodologia	14
3.1 Abordagem de pesquisa e técnica de coleta de dados.....	14
3.2 Participantes da pesquisa	15
4. Análise de dados	17
4.1 Vivências musicais fora da escola.....	17
4.2 Presença da música na escola.....	18
4.3 Expectativas sobre o ensino de música como disciplina específica na escola.....	20
4.4 Preferências musicais dos alunos.....	28
5. Considerações finais	30
Referências bibliográficas.....	32
Apêndice A.....	34
Apêndice B.....	36
Apêndice C.....	36

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso tem como tema A expectativa dos alunos do 1º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Argemiro Antonio do Prado com relação ao ensino de música na escola.

A Escola Estadual Argemiro Antonio do Prado atende alunos do Ensino fundamental II e Ensino Médio. No turno matutino há uma turma de 9º ano e dez turmas do Ensino Médio. No turno vespertino prioriza o Ensino Fundamental II com onze turmas do 6º ao 9º ano, sendo 3 turmas do 6º ano, 3 turmas de 7º ano, 3 turmas de 8º ano e duas turmas de 9º ano. O turno noturno atende cinco turmas do Ensino Médio, uma do 1º ano, duas de 2º ano e duas de 3º ano. Há também extensões de turmas em duas vilas do município no turno noturno com mais seis turmas do Ensino Médio num total de 1.017 alunos somando todos os turnos.

A Lei 11.769/2008 determina a obrigatoriedade da música na escola. A aprovação desta lei é uma grande conquista para a área da educação brasileira e coloca a música como conteúdo obrigatório na educação básica, e por isto, ela considera que a música é parte integrante da formação humana. Desta forma, o ensino específico de música já está garantido por lei mas muitos desafios ainda são encontrados para que este ensino de música nas escolas tenha um espaço garantido no currículo (ver: FIGUEIREDO, 2010).

O desafio para garantir o cumprimento desta lei tem sido a realidade das escolas públicas de Buritis MG. Dessa forma, torna-se importante conhecer a expectativa dos alunos com relação ao ensino de música nas escolas como disciplina específica.

As interrogações que me moveram a realizar esta pesquisa foram: o que os alunos do 1º ano do Ensino Médio do turno matutino da Escola Estadual Argemiro Antonio do Prado – Buritis, MG esperam aprender em uma aula de música na sua escola? O que os alunos da referida escola pensam sobre a inclusão do ensino de música como disciplina específica na sua escola? Se fosse desenvolvido um projeto de música na escola eles participariam? Se o ensino de música fosse implantado, quais as músicas que os alunos desta escola desejariam desenvolver nas aulas de música?

A pesquisa teve como objetivo geral investigar a expectativa de dois alunos do 1º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Argemiro Antonio do Prado sobre o ensino de música como disciplina específica na escola. Os objetivos específicos foram conhecer a opinião dos alunos da escola Estadual Argemiro Antonio do Prado sobre a inclusão do ensino de música como disciplina específica na sua escola; identificar os gêneros musicais que os alunos

esperam ver contemplados na aula de música, identificar quais os conteúdos, temas e habilidades que os alunos esperam aprender nas aulas de música, caso este ensino seja implantado.

Para realizar este trabalho foi adotada a abordagem qualitativa de pesquisa, tendo com técnica de coleta de dados a entrevista semiestruturada. Foram escolhidos dois alunos do 1º ano do ensino médio, sendo um aluno do 1º ano A que chegou na escola neste ano de 2014 e o outro aluno do 1º ano B que estuda há seis anos na escola.

A realização desta pesquisa permite conhecer as expectativas dos alunos com relação ao ensino de música e também suas preferências musicais. Tais dados poderão contribuir como ponto de partida para o educador musical elaborar o seu planejamento em música e, de subsidiar futuras discussões sobre a implementação da Lei 11.769/2008 nas escolas de Educação Básica de Buritis.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 BREVE RETROSPECTIVA SOBRE A MÚSICA NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA

No decorrer da história, a educação musical brasileira passou por grandes desafios, por vezes, a música ocupou espaço importante na escola, proporcionou uma vivência musical em várias gerações e contribuiu para a formação de músicos profissionais e consagrados na sociedade. No artigo “Breve retrospectiva histórica e desafios do ensino de música na educação básica brasileira”, Amato (2006) aborda a questão das primeiras manifestações musicais e a regulamentação do ensino de música no Brasil.

De acordo com a autora (AMATO, 2006), os Jesuítas foram os primeiros responsáveis pelas informações musicais eruditas trazidas ao Brasil. As informações foram simples, com o objetivo de conquistar fiéis para Deus e comoveram os indígenas que se envolveram com as melodias entoadas. Com a chegada de D. João VI, a música teve um tratamento especial na reorganização da capela Real, na pessoa de padre José Maurício Nunes Garcia, que lhe deu muito fulgor.

Para dar continuidade aos trabalhos realizados em prol da educação musical, surge o músico Francisco Manuel da Silva (Compositor do Hino Nacional Brasileiro) que se destacou logo após D. João VI, através da conservação do patrimônio musical e da fundação do Conservatório de Música no Rio de Janeiro (1941) (AMATO, 2006).

Em 1954, o ensino de música foi regulamentado no país através de um decreto federal. As atividades docentes passaram a ser orientadas por este decreto (AMATO, 2006).

A evolução da legislação educacional foi diversa em cada estado. Isso aconteceu na primeira república e contribuiu para que as escolas se estruturassem e adquirissem características próprias, garantindo o seu funcionamento. A organização escolar paulista foi destaque neste período. Dentre as várias disciplinas oferecidas, destaca-se também a presença do ensino musical como algo importante na formação cultural da sociedade (AMATO, 2006).

Em 1906, foi criado o Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, baseado na pedagogia de Paris e oferecia padrões artísticos-pedagógicos para as demais escolas especializadas no estado de São Paulo (AMATO, 2006).

De 1915-1927, houve transformações e surgiram novos ideais na educação brasileira. Foi criado um movimento de ‘republicanização da República’, em prol da difusão do processo educacional, voltado para escola primária, a escola popular. O que foi denominado de entusiasmo pela educação, em 1927 foi apresentado um formato definido com a introdução sistemática das ideias da Escola Nova (AMATO, 2006).

Entre 1930-1940 foi implantado o ensino de música nas escolas a nível nacional com a criação da Superintendência de Educação Musical e Artística de Educação (SEMA) por Villalobos que visava à realização da orientação, do planejamento e do desenvolvimento do estudo da música nas escolas, em todos os níveis. Foi um dos momentos mais ricos na educação musical do Brasil no qual divulgou o canto orfeônico e criou-se o Conservatório Brasileiro de Canto Orfeônico (CNCO) 1942. A partir de 1945 a docência do canto orfeônico foi possível (AMATO, 2006).

A discussão sobre o canto Orfeônico é trazida por Parada (2008). O canto orfeônico era uma matéria obrigatória e tinha como objetivo incentivar os valores cívicos e desenvolver nos alunos habilidades musicais interligadas com a moral, com desenvolvimento intelectual e o sentimento de patriotismo. Através do canto orfeônico foi promovida uma forma de disciplina coletiva e de autocontrole entre os seus praticantes. O artigo citado esclarece que ensino de música visava à ordem e a disciplina enfatizando que não seria possível organizar um trabalho musical envolvendo um grande número de pessoas sem disciplina. O ensino de música dessa década transformou a sociedade, pois, as pessoas realizavam uma atividade prazerosa associada à valores importantes que a sociedade precisava praticar.

Segundo a autora Amato (2006) a educação musical foi disciplina curricular até o início da década de 1970. Em 1971, com a LDB 5992/71, o Conselho Federal de Educação instituiu o curso de Licenciatura em Educação Artística (Parecer n 1284/73). A educação artística foi instituída como componente curricular obrigatório no currículo escolar do 1º e 2º graus, ensino fundamental e médio. O currículo compõe-se de quatro áreas distintas: música,

artes plásticas, teatro e desenho. Todas as linguagens artísticas faziam parte da formação do professor de educação artística. E, tal fato não garantiu que todas as linguagens fossem trabalhadas na educação básica.

Esse cenário foi ter uma mudança apenas em 96 com LDB 9.394/96, que modifica a área de Educação Artística para a área de Artes, contemplando quatro linguagens: artes visuais, artes cênicas, música e dança. Nesse contexto, são instintos os cursos de educação artística, sendo necessário que as universidades reorganizem seus currículos para ofertarem Licenciaturas específicas em cada linguagem artística. Com isso, visando garantir o efetivo espaço da música na educação básica, que a lei 11.769 foi sancionada em 2008, no qual a educação musical começou a ser repensada no Brasil por meio da obrigatória inserção da música como conteúdo no currículo da escola regular.

A aprovação desta lei é uma grande conquista para a área da educação brasileira e coloca a música como conteúdo obrigatório na educação básica, e por isto, ela considera que a música é parte integrante da formação humana. Desta forma, o ensino específico de música já está garantido por lei. Mas muitos desafios ainda são encontrados para a sua implementação (KLEBER, 2008).

Nesse contexto, em 2013 foram aprovadas no CNE as diretrizes para a implementação da Lei 11.769/2008. O documento, que ainda aguarda homologação, formaliza toda a movimentação dos profissionais da música para garantir o direito do seu ensino nas escolas.

A obrigatoriedade do ensino de Música na escola, determinada pela Lei nº11.769/2008, é o resultado de um processo permanente de luta histórica e socialmente construído por músicos e educadores na busca pelo reconhecimento da importância do componente curricular Música para a formação integral dos estudantes (BRASIL,CNE,2013)

Percebe-se que a conquista da obrigatoriedade da música na escola não é um desejo que nasceu agora mas é fruto de luta intensa que vem acompanhando a história do povo brasileiro por muitos anos. Nota-se que muitos músicos se dedicaram, acreditaram, mostraram a importância da música para a sociedade, enfim, deram a sua contribuição para que as pessoas pudessem usufruir do ensino de música que hoje é garantido por lei.

Sobre os desafios para que este ensino seja concretizado nas escolas, Queiroz (2014, p. 5) esclarece que o desafio está na dificuldade de promover a integração necessária para que todos os órgãos e instituições relacionados a educação básica atuem de forma coesa fazendo com que, a partir das políticas públicas educacionais definidas para o Brasil, os Conselhos de Educação, as Secretarias de Educação e as escolas trabalhem de forma integrada, com vistas a

atingir o objetivo comum proposto pelas Diretrizes: operacionalizar, de forma consistente e democrática, o ensino de música a todos os alunos da educação básica brasileira.

2.2 PRESENÇA DA MÚSICA NA ESCOLA: PESQUISAS E RELATOS

O tema música na escola foi e tem sido investigado em trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado e teses de doutorado. Na sequência, serão apresentadas algumas discussões da área de educação musical acerca do tema.

No que se refere ao Ensino Médio e o lugar da música neste contexto, Del Ben (2012) aborda a relação dos jovens do Ensino Médio com a música e com a escola. Aponta também os desafios encontrados na escola na sociedade atual no sentido de oferecer um ensino com temas associados à vivência dos jovens a fim de fazer uma transmissão cultural prazerosa aos jovens.

Leonie e Kebach (2010) em uma experiência de estágio supervisionado realizado em uma escola da rede municipal de Porto Alegre discorrem que, para ajudar os alunos a se construírem musicalmente é necessário estar aberto ao novo, à diversidade de organizações sonoro-musicais partindo do gosto musical do aluno, de suas preferências musicais. Na modalidade do ensino médio, o aluno precisa de uma motivação que o leve a apreciação e a escuta da música na diversidade musical possibilitando-o a ampliar os seus conhecimentos e explorar o universo da música.

Sobre as expectativas dos alunos do ensino médio com relação à aula de música na escola, Santos (2012) em sua dissertação de mestrado que teve como objetivo “compreender as relações que permeiam as concepções e expectativas de alunos do ensino médio a respeito da aula de música na escola”, procura compreender as expectativas dos alunos através de suas conversas durante as aulas.

A autora compreende que a música tem um grande sentido para os alunos e é reconhecida como um momento de aprendizagem específica. As relações dos alunos com música dentro ou fora da escola, possibilitam os alunos relacionarem conteúdos musicais que eles sabem, identificam o que é música e percebem o que é necessário para saber e vivenciar a música. Os alunos vêm a aula como uma oportunidade de aprender conteúdos em música relacionados com suas vivências diárias. A fala dos alunos sobre a aula de música serve como ponto de partida para o professor elaborar o seu planejamento (SANTOS, 2012).

Com o objetivo de resgatar elementos da linguagem musical, no qual várias habilidades musicais podem ser trabalhadas em sala de aula, Wolffenbuttel (2000) aponta a escuta musical, a apreciação, a composição e a execução como habilidades a serem

desenvolvidas com os alunos. Percebe-se que o trabalho foi elaborado a partir da observação, de questionamentos que possibilitaram conhecer a expectativa do aluno com relação ao ensino de música e a partir desses conhecimentos foi possível criar o projeto de resgate das raízes musicais e desenvolver as habilidades musicais relacionadas em sala de aula.

Os trabalhos já realizados demonstram a necessidade de olhar para os desafios da implementação da música na escola, para garantir seu espaço e que vão também na direção de demonstrar como a música pode ser trabalhada na escola, considerando a diversidade musical, e principalmente as vivências musicais que os alunos já trazem para a escola.

3 METODOLOGIA

3.1 ABORDAGEM DE PESQUISA E TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

A abordagem de pesquisa utilizada foi a qualitativa. Segundo Neves (1996) a pesquisa qualitativa surgiu nos últimos 30 anos e foi marcada pela sociologia e pela antropologia e tem conquistado o seu espaço no campo de várias ciências porque é considerada uma possibilidade promissora de investigação nos trabalhos de pesquisa. Este tipo de pesquisa acontece através de contato direto do pesquisador com a realidade do seu objeto de estudo. A pesquisa qualitativa leva o entrevistado a pensar livremente sobre algum tema. Nessa abordagem de pesquisa o entrevistado fala de forma espontânea sobre o assunto pesquisado ao entrevistador.

A pesquisa qualitativa possui características importantes que merecem ser destacadas. Essas características foram enumeradas por Neves (1996)

Os estudos de pesquisa diferem entre si quanto ao método, a forma e os objetivos. Godoy (1995 a, p. 22) ressalta a diversidade existente e enumera algumas características que ajudam a identificar uma pesquisa qualitativa.

- 1) o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumental;
- 2) o caráter descritivo;
- 3) o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida como preocupação do investigador;
- 4) enfoque indutivo (NEVES, 1996, p.1)

Para conhecer a expectativa dos alunos com relação ao ensino de música como disciplina específica na escola, foi necessário um contato direto com alunos no espaço de aprendizagem deles, para a partir deste contato realizar as entrevistas. Segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 47), “o contexto habitual de ocorrências das ações a serem investigadas é uma importante fonte de dados para o pesquisador”.

A técnica de coleta de dados utilizada foi a entrevista semiestruturada. A escolha por esse tipo de entrevista é porque ela é flexível e ajusta-se às circunstâncias de sua realização. Pode ser desenvolvida por meio de um diálogo que se aproxima mais de uma conversa. Outra vantagem desta entrevista é que ela pode ser planejada ou realizada de forma espontânea. Mesmo quando o entrevistador dispõe de um roteiro, há espaço para outras questões que podem ser aproveitadas dentro dos objetivos de sua pesquisa no decorrer da entrevista.

3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

O local escolhido para realizar a pesquisa foi a Escola Estadual Argemiro Antonio do Prado. Pelo fato de ter uma filha que estuda nesta escola, estou sempre presente nas reuniões escolares e em culminâncias de projetos. A partir destes foi possível perceber o quanto a música está presente nos trabalhos dos alunos.

No primeiro contato que tive com a escola falei com o diretor, expliquei o motivo da minha visita, falei sobre os objetivos da pesquisa e entreguei a ele a carta de apresentação da UnB (ver Apêndice A). Quando falei sobre a necessidade da autorização dos pais para realizar as entrevistas com alunos, o diretor deu-me a autonomia para entrar em contato com os pais dos alunos, porque ele estava muito sobrecarregado no momento e este fato poderia atrasar o trabalho. Apresentei a ele toda a documentação e já fui autorizada a procurar os alunos, expor a eles como seria realizada a entrevista e entregar a eles o documento para que os pais lessem e autorizassem a participação na pesquisa. (ver Apêndice B: carta de cessão de direitos sobre depoimentos).

Foram escolhidos dois alunos para participar da pesquisa. A primeira entrevista foi realizada com uma aluna do 1º ano A do Ensino médio. É o primeiro ano que esta aluna frequenta a escola, ela veio de uma escola municipal, na qual estudou arte do 6º ao 9º ano e não recebeu nenhuma informação sobre música no ensino de Arte. Esta aluna possui vivências musicais adquiridas através da escola municipal de música, na qual estudou violão e canto por um determinado tempo. A segunda entrevista foi realizada com um aluno do 1º ano B que frequenta a escola há cinco anos e que estudou a disciplina Arte no 9º do ensino fundamental.

A escolha por uma aluna que tivesse chegado recentemente na escola e outro que já estuda há mais tempo foi proposital. Com experiências diferentes, vivenciadas em outras escolas, poderia ser possível conhecer melhor sobre qual o espaço dedicado à música nas escolas que estudaram.

Para a realização das entrevistas foi elaborado um roteiro com vinte e cinco questões e organizado em três blocos (ver Apêndice C).

Bloco 1- Sobre suas vivências musicais fora da escola;

Bloco 2 - Sobre a escola que estuda e como a música está presente nessa escola;

Bloco 3 - Expectativas sobre o ensino de música envolvendo estilos musicais e habilidades que os alunos esperam ver contemplados na escola, caso o ensino de música venha a ser implantado na escola.

A realização das entrevistas foi tranquila. Foram entrevistados dois alunos. A primeira a ser entrevistada foi a aluna Luana do 1º ano A que demonstrou muita segurança em seus relatos, não apresentou nervosismo e trouxe importantes argumentos sobre o tema. A segunda entrevista foi realizada com o aluno Mateus, que apresentou um jeito mais tímido, com falas mais breves e objetivas. Foi preciso, em alguns momentos, formular outra pergunta para complementar a que foi feita anteriormente.

Ao entrevistar os alunos, fiquei muito emocionada, pois não esperava que eles tivessem tanta argumentação para falar sobre a música, sobre o que eles esperam dessa disciplina e sobre as habilidades que gostariam de aprender. Eles falavam com tanta propriedade sobre os assuntos propostos que parecia que eles também haviam estudado alguns autores que li no decorrer do curso e que utilizei para fundamentar este trabalho.

O espaço cedido para a realização da entrevista foi a biblioteca. Por coincidência, no dia da realização das entrevistas, não tinha trabalhos marcados na biblioteca e a bibliotecária desta escola cedeu este espaço para que os alunos ficassem mais a vontade para responder as perguntas. As entrevistas foram realizadas no mesmo dia, uma no primeiro horário e a outra no segundo. A primeira entrevista com a aluna Luana teve a duração de 35 minutos. A segunda entrevista com o aluno Mateus durou apenas 15 minutos.

Os recursos utilizados para a realização da entrevista foram folhas impressas com o roteiro das perguntas e a câmera digital. As entrevistas foram filmadas e em seguida foram transcritas literalmente para a realização da análise de dados.

Aos entrevistados, foi informado que a entrevista seria gravada e filmada para transcrição e análise dos dados e foi dada a opção de autorizar e explicitar a identidade de acordo com algumas opções sugeridas na carta de cessão de direitos sobre entrevistas e depoimentos, imagens e áudios. (Ver apêndice B) Os entrevistados optaram pela primeira opção sugerida:

identidade utilizando meu nome e sobrenome, ou seja, autorizaram a utilização do nome real no trabalho.

4 ANÁLISE DE DADOS

4.1 VIVÊNCIA MUSICAL

Os alunos entrevistados estudam na Escola Estadual Argemiro Antonio do Prado. A primeira entrevista foi realizada com Luana Evangelista de Souza, 15 anos de idade e estudante do 1º ano A. É o primeiro ano que ela frequenta esta escola. O segundo entrevistado é Mateus Farias da Silva, 15 anos de idade, pertence à turma do 1º ano B e estuda nesta escola há cinco anos. A relação da Luana com a música aconteceu por meio da Escola Municipal de música de Buritis, na qual ela cursou violão durante um ano e continua frequentando aulas de canto. As habilidades musicais aprendidas na escola ela exerce na igreja que participa cantando e tocando violão. "Fiz aula de violão durante um ano, depois comecei outro curso, só que não deu certo por causa do meu trabalho, e não terminei. Só que a aula de canto eu estou fazendo" (Luana, entrevista dia 12/09/14).

Os primeiros contatos com aulas de música do entrevistado Matheus também aconteceram por meio da escola Municipal de música. Ele canta, toca violão, cavaquinho e instrumento de percussão. A aprendizagem destes instrumentos foi diversificada; fez um curso de violão por dois anos, aprendeu a tocar cavaquinho através da internet e a percussão ele aprendeu com o irmão. Ele exerce as suas habilidades musicais na comunidade religiosa que ele participa e também nas atividades escolares que envolvem música.

Portanto, as práticas musicais dos alunos entrevistados revelam diferentes tipos de aprendizagens musicais, dentre eles a escola de música, a internet, a família. As habilidades musicais adquiridas dão aos alunos a possibilidade de vivenciar diferentes práticas musicais, tais como: os grupos da igreja que participam e as atividades escolares.

4.2 PRESENÇA DA MÚSICA NA ESCOLA

Na escola Estadual Argemiro Antonio do Prado não há uma disciplina específica de música, no entanto os entrevistados relatam que ela é utilizada em outras disciplinas e projetos escolares. De acordo com Mateus "Quando tem apresentações assim na escola, sempre tem presente as músicas" (Mateus, entrevista dia 12/09/14). Sobre a relação da música com outras

disciplinas os entrevistados relatam que a música é utilizada para apresentar trabalhos. Luana explica:

Eu acho interessante a questão da música no trabalho porque quando tem música o aluno fica mais interessado, mais voltado pr'aquilo, torna o trabalho mais dinâmico, mais atrativo, quando tem música. Como o adolescente tem mais sono que o adulto, acaba o trabalho sendo bem interessante. Sem a música fica muito vago (Luana, entrevista dia 12/09/14.)

A aluna entrevistada fala sobre as atividades escolares com a música que faz com que os alunos fiquem despertos e interessados. Percebe-se nesta fala que a participação do aluno depende da metodologia que o professor apresenta. Eles participam quando o conteúdo apresentado atrai a área de interesse deles.

De acordo com o relato da aluna Luana, para que a música esteja presente nos projetos na escola é preciso negociar os horários para não haver prejuízo na escola. A aluna relata que o espaço físico na escola não é favorável para trabalhar música porque o barulho gerado pelos instrumentos musicais e por equipamentos de som podem prejudicar as outras disciplinas.

Era pra ser desenvolvida a música com a professora de educação física na questão de aula de dança que tem a música, só que parece que não tem espaço porque se for para ligar o som atrapalha o restante das turmas (Luana, entrevista dia 12/09/14).

A música alegra a vida das pessoas. Ela se faz presente em todos os ambientes e pode ser explorada também no contexto escolar. De acordo com Mateus "Quando tem apresentações assim na escola, sempre têm presente as músicas." (Mateus, entrevista 12/09/14).

Em todas as disciplinas é possível relacionar um conteúdo à uma música. Mesmo não sendo esta a proposta da disciplina música na escola, a interligação da música com conteúdos de outras disciplinas parece ser uma forma dela se presentificar na escola. Quando perguntados sobre como esses trabalhos com música são feitos, os dois entrevistados afirmam o quanto as aulas ficam mais interessantes. De acordo com Luana:

Geralmente o trabalho fica mais dinâmico, né? A gente já procura uma música mais dinâmica que tem a ver com o tema. Por exemplo, o trabalho que foi voltado para a festa junina, a gente procura uma música que tem a ver com este tema para estar apresentando. Este ano a nossa turma ficou com região Norte, então escolhemos uma música própria desta região (Luana, entrevista dia 12/09/14).

O entrevistado Matheus fala sobre o espaço para ele mesmo tocar: "Bom, eu gosto mais das atividades com música quando eu posso tocar". Desse modo, torna-se necessário organizar as apresentações, ensaiar, trazendo momentos de prática musical em conjunto. Matheus conta: "A gente reúne antes fora da escola pra gente criar a música para ensaiar e depois apresentar na escola" (Matheus, entrevista dia 12/09/2014).

Essa interligação com o que os alunos já sabem de música fora da escola e o espaço que podem ter nas outras disciplinas ou em projetos para socializarem musicalmente também é visto na pesquisa de Veber (2009).

Existem duas formas pelas quais as vivências musicais fora da escola eram realizadas: Por iniciativa dos professores e por iniciativas dos alunos. A primeira delas se dava a partir da organização de apresentações musicais com os alunos, que estão relacionadas com os tempos de aprendizagens extra-escolares em atividades curriculares (GIMENO SACRISTÁN, 2008), por se tratar de práticas desenvolvidas na escola, durante as aprendizagens e por meio dos ensaios, mas que tinham como foco a apresentação para a comunidade, em horário e espaços em sua maioria não escolares e abertos à comunidade (VEBER, 2009, p. 122).

A relação que há entre o relato de Matheus e a pesquisa de Veber (2009) é que apesar de não haver o ensino específico de música na escola que Matheus frequenta, as atividades com a música são semelhantes: os alunos se encontram fora do horário normal de aula para organizar as apresentações musicais, seja por meio da criação ou ensaios e depois apresentam o resultado do trabalho para a comunidade escolar.

A música é uma ferramenta de socialização. Através do contato com a música o aluno aprende a conviver, adquire segurança em suas emoções, aprende a ter confiança em si mesmo. Além disso, o aluno exercita habilidades de coordenação, memorização e desenvolvimento do raciocínio. (CONESA, 2014)

Os trabalhos realizados na escola com música são desenvolvidos em várias disciplinas como geografia, história e meio ambiente. Os alunos falam sobre isso: "Este projeto foi feito envolvendo todas as disciplinas". (Luana, entrevista 12/09/14). "Em geografia, história e meio ambiente. (Mateus, entrevista 12/09/14).

Os alunos relataram sobre os projetos realizados de forma interdisciplinar, ou seja, todas as disciplinas juntas para explorar um mesmo assunto. Tal prática torna-se importante porque todos os professores falam a mesma linguagem e o que se faz em uma disciplina é complementado na outra, facilitando a compreensão do aluno sobre o assunto estudado, instigando os alunos a pesquisar e a construir o seu próprio conhecimento. Percebe-se também através das falas dos alunos que quando se trabalha com a música nos projetos

interdisciplinares é possível vivenciar a música e descobrir o porquê da composição escolhida e qual é a sua relação com o tema proposto no projeto. Isso aparece também na pesquisa de Veber "uma das atividades mais comuns, descritas pelos professores quando falavam da integração com a música era aquela que a música era utilizada como meio para reforçar ou desenvolver determinado conteúdo" (VEBER, 2009, p.104).

A intenção de reforçar conteúdos é percebida na fala dos alunos entrevistados sobre os projetos interdisciplinares realizados na escola. Para eles, os projetos colaboram para reforçar o assunto estudado e contribuem para que os alunos desenvolvam os conhecimentos sobre os conteúdos discutidos.

4.3 SOBRE A MÚSICA COMO DISCIPLINA ESPECÍFICA NA ESCOLA

Os entrevistados apresentam suas justificativas para o ensino de música na escola, destacando aspectos que enfatizam o quanto a música é significativa para eles:

Acho muito importante. Porque música é cultura e engrandece a pessoa. E tem estudos que foram feitos que falam que a música exerce grande interferência na pessoa, se o jovem cresce, não discriminando a favela, mas lá o ritmo predominante é o funk, né. Se o jovem cresce num ambiente onde a música dissemina guerra, ela dissemina crime, dissemina a sexualidade, ele vai ser envolvido por aquele local. Uma coisa que é base é que o grupo move o indivíduo, se eu estou num grupo agressivo eu vou ser moldada agressivamente, mas se estou num grupo onde a música é mais calma, a música incentiva a paz, a humanidade, eu vou ser moldada por aquilo onde eu estou incluída. Música é cultura e eu acho que isso é fundamental e até por aspecto psicológico porque a música acalma, a música influencia por isso eu acho que é fundamental (Luana, entrevista dia 12/09/14).

Percebe-se que aluna entrevistada está ciente de que o meio exerce influência na vida do ser humano, molda as suas ações, interfere no modo de vestir de falar e modifica o seu comportamento. Sobre o envolvimento do indivíduo com a cultura e a contribuição desta para a formação da sua identidade, Maciel e Pulino (2009) discorrem:

Assim a formação do indivíduo, de sua identidade, é um processo social, cultural e histórico, que se dá por meio das relações formais e informais na sociedade, e que se caracteriza por ser um processo de mão dupla: na medida em que o indivíduo, agindo no mundo e relacionando-se com os outros, constitui-se, ele participa da construção da sociedade e da cultura" (MACIEL e PULINO, 2009).

Nesse contexto, é importante que a música esteja no espaço escolar para ser estudada, analisada, vista em diferentes perspectivas, cabendo ao professor mediar as diferentes opiniões acerca das músicas preferidas de cada grupo de alunos, e os devidos cuidados com

juízo de valor sobre as músicas. A escola é um espaço em potencial para se trabalhar diferentes estilos musicais.

Com relação as vivências que contribuem na formação do indivíduo, Souza (2004) reconhece que as experiências adquiridas em espaços diferentes interferem e tornam as pessoas diferenciadas umas das outras.

Hoje, os alunos representam uma geração que nasce, vive em meio a processos de transformação da sociedade contemporânea e suas repercussões no espaço social que habita, os quais presencia e dos quais participa. Como ser social, os alunos não são iguais. Constroem-se nas vivências e nas experiências sociais em diferentes lugares, em casa, na igreja, nos bairros, escolas, e são construídos como sujeitos diferentes e diferenciados, no seu tempo-espaço. E nós, professores, não estamos diante de alunos iguais, mas jovens ou crianças que são singulares e heterogêneos socioculturalmente, e imersos na complexidade da vida humana (SOUZA, 2004 p. 10).

As experiências sociais dos alunos que são adquiridas nos diferentes lugares que eles frequentam segundo Souza (2004), é o que o que faz com que os alunos sejam diferentes uns dos outros, pois, recebem influências culturais da sociedade em que vivem. O aluno Mateus pensa que a disciplina música na escola ajudará os alunos a compreender essa diferença que existe na sociedade porque a música mostra a realidade do país e a cultura de cada um. Mateus fala sobre isso:

Eu acho que a disciplina música tinha que vir pra sala de aula porque ela traz uma harmonia e mostra o que tem na sociedade através da música, se vier para a sala de aula vai mostrar a verdadeira realidade do nosso país para as crianças e elas iriam aprender um pouco mais sobre isso. A música fala de tudo (Mateus, entrevista dia 12/09/14).

A questão da “harmonia que a música traz” não está ligada ao conceito musical de harmonia, mas sim a organização que a música pode proporcionar e ao mesmo tempo a relação da mesma com os acontecimentos da sociedade. Quando o aluno relata que a música mostra a realidade do nosso país, entende-se que diversos assuntos presentes na sociedade podem ser explorados através da música para facilitar a aprendizagem e a construção do conhecimento das crianças.

A expectativa dos alunos com relação à aula de música na escola é grande e eles esperam que nesta disciplina tenha algo diferente em comparação com as outras. Luana e Mateus falam o que pensam sobre isso.

Acho que seria mais dinâmica. (Luana, entrevista dia 12/09/14)

Eu acho que as aulas de música elas não deveriam ser só a parte da teoria, tem que passar trabalho pra gente mesmo aprender desenvolver a música (Matheus, entrevista dia 12/09/14).

Os alunos esperam um ensino de música que seja diferente do que é proposto nas outras disciplinas. Esse “aprender a desenvolver a música” citado por Mateus pode estar ligado a atividades de criação musical. A criatividade é um impulso natural do ser humano em qualquer campo de atuação. Tanto maior é esse impulso nas habilidades de criação musical, seja nas atividades praticadas com a voz, com o corpo e com os instrumentos que levam a desenvolver a sensibilidade musical do aluno e incentiva sua capacidade de criação.

Ainda com relação à fala de Matheus sobre os alunos aprender a desenvolver a música, é possível pensar em diferentes formas de trabalhar com música, a partir do que França e Swanwick (2002) apresentam acerca da composição, apreciação e performance musical.

Composição musical acontece sempre que se organizam idéias musicais elaborando-se uma peça, seja uma improvisação feita por uma criança ao xilofone com total liberdade e espontaneidade ou uma obra concebida dentro de regras e princípios estilísticos (FRANÇA e SWANWICK, 2002, p.9).

Entende-se que a composição acontece tanto de forma simples como elaborada. Para os autores, a educação musical deve promover atividades de criação musical, para que os alunos sejam motivados e se sintam capazes de compor dentro da sua faixa etária e de acordo com o seu desenvolvimento. Segundo França e Swanwick, 2002, a composição é uma forma de elaborar pequenas peças com a utilização de um instrumento musical simples ou canto. Essa habilidade pode ser desenvolvida com o objetivo de motivar os alunos a criar, inventar e também para sairmos das chamadas reproduções de peças.

A apreciação musical é uma das atividades bem acessíveis na sala de aula. Percebe-se que através da apreciação desenvolve-se a percepção musical e ampliam-se os horizontes musicais dos ouvintes. França e Swanwick (2002, p. 12) comentam que “a apreciação é e deve ser considerada seriamente pelo artista como um ato criativo da parte do ouvinte.” Essa prática de apreciação musical é uma forma do aluno se envolver com a música e vivenciá-la.

Entende-se que a performance é uma forma de introduzir o instrumento musical para o aprendizado do aluno. França e Swanwick (2002, p.14) afirmam que “A performance em sala de aula pode acontecer através de uma gama de possibilidades, incluindo o canto – um meio altamente expressivo e acessível - instrumento de percussão, fontes sonoras diversas ou instrumentos tradicionais.” Quando se fala em uso de instrumentos em sala de aula, entende-se que eles devem ser os que estão ao alcance dos alunos. Quando o professor estimula o

aluno a cantar e executar um instrumento, por mais simples que seja uma peça musical, ele está trabalhando a performance musical.

Essas formas de vivenciar música, por meio da apreciação, composição e performance estão ligadas com as expectativas que os entrevistados apontaram, de que as aulas sejam diferentes das demais disciplinas. Na visão dos alunos, as aulas de música devem ser dinâmicas. Isso significa que deve ter atividades mais atraentes, diversificadas que despertem nos alunos a vontade de participar, de criar e que esteja voltado para o fazer musical com atividades práticas, ajudando o aluno a vivenciar a música através da sua participação.

Mateus demonstra preocupação com relação ao ensino teórico da música. Nesta fala “Eu acho que as aulas de música elas não deveriam ser só a parte da teoria, tem que passar trabalho pra gente mesmo aprender desenvolver a música”, nota-se que ele já deve ter adquirido uma vivência musical apenas com parte teórica da música. Para Callegari (2008, p.11) "O professor de música não deve se prender apenas no ensino das notas de forma mecânica, mas deve proporcionar aos alunos uma maneira de vivenciar a música dentro do seu contexto estabelecendo uma relação que envolva os sentimentos e a sua interação com o meio social".

A autora fala da relação indivíduo-música na perspectiva da educação musical, com ênfase em duas abordagens, das notas (os materiais do som) e nas experiências musicais de ONGs e projetos sociais da cidade de Uberlândia. A fala do Matheus tem relação com este trabalho porque, segundo Callegari (2008), é preciso vivenciar a música e relacionar-se com seu caráter expressivo. Precisa-se da técnica, da parte teórica, mas, há outras possibilidades de relacionar-se com a música que extrapolam seus elementos constitutivos e tornam a aula de música mais significativa.

Essa discussão sobre teoria e prática nas aulas de música é também desenvolvida por França (2009):

Aula de música não é aula de sons. Aula de música é aula de música, com música e por meio da música. Muitos programas de ensino adotam como princípio organizador os conhecidos parâmetros do som (especialmente altura e duração). Neles, os conteúdos das séries consecutivas são demarcados pelos níveis de leitura e solfejo praticados: semínima, depois o padrão de duas colcheias, o de quatro semicolcheias, e assim por diante. Ou ainda, no caso do ensino de instrumento: duas notas, três notas, cinco notas... A princípio, do ponto de vista lógico não há nada de errado com tal organização. Mas não posso dizer o mesmo com relação à sua validade musical e psicológica. Minha preocupação é que essa concepção de ensino legitime uma prática musical baseada na execução e no reconhecimento de padrões rítmicos, melódicos e harmônicos. A questão não é quantas notas ou ritmos se saibam, mas o que se faz com eles e o que deles se compreende.

Saber ler ritmos e melodias não significa apropriar-se deles musicalmente. Esse modelo, que considero inadequado, só será superado a partir do entendimento de que durações e alturas para se tornarem música, precisam ser imbuídos de significado, realizados em um andamento fluente, com fraseado, agógica, caráter e estilo (FRANÇA, 2009, p.3).

As reflexões propostas por França (2009) chamam a atenção para a questão da superação do modelo fragmentário de ensino e aponta possibilidades de uma prática musical dinâmica e criativa.

Além de trazerem a necessidade de pensar teoria e prática e de aulas mais dinâmicas, os entrevistados demonstram suas expectativas com relação à aprendizagem de instrumento musical nas aulas de música. Eles esperam que seja ensinado o instrumento musical que a maioria dos alunos deseja aprender e o que for mais acessível a todos.

Eu penso assim, teria que ver a maioria, porque se for ensinar todos os instrumentos, não teria como por questão de verbas. Então eu creio que a maioria seria o violão que o pessoal acha mais fácil e mais acessível. (Luana, entrevista dia 12/09/14)

Eu acho assim as pessoas que tiver interesse em tocar violão devia primeiro ensinar a base, ensinar algumas notas que pelo menos eles pudessem tocar. (Mateus, entrevista dia 12/09/14)

A fala dos alunos sobre os instrumentos musicais que devem ser ensinados nas aulas de músicas são reveladoras. Eles percebem que haverá uma diversidade na escolha dos instrumentos a serem ensinados na sala de aula e poderá não chegar a um acordo com relação à definição deste instrumento. Para tanto, sugerem que a escolha do instrumento a ser ensinado deve levar em consideração a opinião da maioria e analisar o que for mais acessível aos alunos. Isso mostra que o professor nas aulas de música, por mais que ele seja capacitado para o ensino, não deve impor as suas preferências com relação ao que deve ser ensinado, mas precisa observar o interesse dos alunos e os recursos que estão disponíveis para ele ministrar suas aulas e assim fazer um bom trabalho.

Os alunos têm consciência de que não será uma tarefa fácil para o professor de música ensinar um instrumento musical para uma turma de quarenta alunos. O instrumento violão é o que eles acham que deveria ser ensinado na sala de aula por que é o mais acessível e o mais apreciado por eles. Mas antes, segundo a “Luana”, o professor precisa conhecer os alunos, saber os seus gostos musicais para poder elaborar o seu método de ensino.

Tem que ser bem dinâmico porque cada aluno tem que ter um método de aprendizagem. Uns gostam mais, uns esforçam mais, outros, menos. Acho que pelo menos primeiramente o professor teria umas três aulas no qual o professor fosse apenas conhecer o aluno. Conversar um pouco com alunos, saber se eles gostam de cantar, que instrumento ele gosta, pra ele ter noção

de como seria a atitude dele para estar ensinando porque pra cada um tem que ter um método de aprendizagem (Luana, entrevista dia 12/09/14).

Seria meio difícil porque minha sala é muito desobediente, mas mesmo assim acho que seria possível ensinar (Mateus, entrevista dia 12/09/14).

O ensino de música no ensino regular apresenta muitos desafios e os alunos já percebem que ensinar um instrumento musical em uma sala de aula com muitos alunos não será fácil para o professor. Na fala dos alunos percebe-se que o nível de aprendizagem na sala de aula não é o mesmo e segundo Luana, isso decorre do esforço do aluno, quando ele quer, ele se esforça e consegue. No ensino de música esse esforço do aluno dependerá de seu interesse em aprender um instrumento. Dessa forma, para o professor torna-se importante compreender que não estão "diante de alunos iguais, mas jovens ou crianças que são singulares e heterogêneos socioculturalmente, e imersos na complexidade da vida humana" (SOUZA, 2004, p.10).

Essa importância de reconhecer que cada pessoa aprende no seu tempo, é destacada por Luana quando aponta que deve haver um método de aprendizagem para ensinar violão para 40 alunos. Isso tem sido discutido no trabalho de Tourinho (2012) sobre o ensino coletivo de violão, que já é realidade para muitos professores de escolas especializadas de música, escolas particulares, públicas e conservatórios. Segundo a autora essa prática de ensino coletivo de violão tem sido adotada também nas escolas de ensino superior.

Tourinho (2012) aponta exemplos de como colocar em prática este ensino utilizando várias metodologias para envolver os alunos. Ao professor cabe a tarefa de organizar o espaço para esta atividade e planejar as suas ações para isso se tornar possível.

As atividades de uma classe em grupo são, basicamente, as mesmas de uma classe individual, isto é, existe um repertório básico, um livro texto, e a orientação é que as aulas devam conter as atividades propostas por Swanwick¹ no modelo C(L)A(S)P para avaliação da performance musical. O professor estrutura as suas atividades semanais levando em conta sempre um objetivo musical, isto é, o que é realizado em classe deve favorecer a performance de uma peça do repertório. Os elementos para criação (improvisação e composição), e os exercícios técnicos devem estar contidos nas peças que irão ser tocadas, devendo-se evitar a dissociação entre atividades meio e fim. É importante considerar que o estudante iniciante, em geral, ainda não possui parâmetros de discernimento que proporcionem uma visão global do instrumento e que deseje objetivos em curto prazo e meios concretos para atingi-los. Assim, os estudantes devem ter a oportunidade de tocar, criar e ouvir, a si e a seus colegas, bem como ao professor. A diferença fundamental é que, no ensino coletivo, tais atividades são feitas, em sua maioria, envolvendo todos os estudantes na maior parte do tempo possível (TOURINHO, 2012)

As habilidades musicais que os alunos desejam aprender estão voltadas para as habilidades vocais, instrumentais e motoras, segundo classificação da autora Schreiber (2010). Entende-se que as habilidades vocais propõe cantar, brincar com os sons, fazer imitações, pois a voz é um instrumento natural. As habilidades instrumentais podem ser realizadas com o próprio corpo que se transforma em uma ferramenta útil e divertida no fazer musical e as habilidades motoras que podem ser realizadas através de jogos, brincadeira e danças.

Eu acho que não. Só o violão e canto. (Luana, entrevista dia 12/09/14)

Acho que a percussão seria mais fácil porque se a pessoa tivesse ritmo seria mais fácil ela tocar a percussão. Porque muitas pessoas escutam música e ficam assim, batendo na cadeira é porque elas mostram que querem aprender a percussão (Mateus, entrevista dia 12/09/14).

Os alunos manifestam suas preferências pelas habilidades de canto, ensino de violão e percussão. Luana refere-se ao ato de cantar, mas, as habilidades vocais são importantes porque a voz é também um instrumento musical que pode ser explorado de várias maneiras com imitações de instrumentos, estimular bons hábitos para falar e também mostrar atitudes de como cuidar da saúde vocal.

Com relação às habilidades instrumentais citadas sobre o ensino de percussão, foi uma colocação muito importante feita por Mateus porque as pessoas ao ouvirem música reagem com o corpo acompanhando a pulsação. Nota-se que as pessoas batem os pés, batem palmas, batem objetos, e como o aluno reforçou em sua fala “batendo na cadeira é porque elas mostram que querem aprender percussão” (Mateus, entrevista dia 12/09/14). Nesta fala é possível perceber que até mesmo o próprio corpo e os objetos escolares como as carteiras, lápis, caneta e folhas de papel podem se tornar instrumentos musicais para aprender percussão. Compreende-se nesta fala que se faltar os recursos para adquirir os instrumentos eles poderão ser improvisados. De acordo com Schreiber

Vale lembrar que o instrumento que está à disposição de qualquer pessoa é o próprio corpo e que pode ser explorado de maneira criativa, pode ser uma ferramenta útil e divertida no fazer musical. É importante que as crianças experimentem com o corpo o que se pretende realizar com os instrumentos de percussão, de modo que estes possam ser considerados extensões dos instrumentos naturais existentes em nosso corpo, como as mãos, os pés e os dedos (SCHREIBER, 2010, p.7).

A composição é algo presente na vivência musical dos alunos. Quando foram perguntados se eles têm alguma composição musical eles responderam que sim, mas tem

dificuldades em colocar as notas. França e Swanwick (2002, p.8) afirmam que a composição é um processo essencial da música devido sua própria natureza: "que qualquer que seja o nível de complexidade, estilo ou contexto, é o processo pelo qual toda e qualquer obra musical é gerada. Esse argumento é suficiente para legitimá-lo como atividade válida e relevante na educação musical". Luana e Mateus comentam sobre isso:

Sim eu tenho umas músicas minhas, mas não sei colocar as notas. Eu ainda não as mostrei para ninguém (Luana, entrevista dia 12/09/14).

É eu já tentei muitas vezes só que eu não consegui por a nota na música. (Mateus, 12/09/14).

A composição é uma habilidade musical que poderá ser trabalhada em sala de aula. Partindo dessa fala dos alunos nota-se que eles já têm uma experiência em composição, só que por medo, por não ter conhecimento em colocar as notas ou cifras essa habilidade ainda não foi contemplada.

As composições feitas em sala de aula variam muito em duração e complexidade de acordo com sua natureza, propósito e contexto; podem ser desde pequenas falas improvisadas até projetos mais elaborados que podem levar várias aulas para serem concluídos. Mas desde que os alunos estejam engajados com o propósito de articular e comunicar seu pensamento em formas sonoras, organizando padrões e gerando novas estruturas dentro de um período de tempo, o produto resultante deve ser considerado como composição – independentemente de julgamentos de valor. Essas peças são expressões legítimas de sua vida intelectual e afetiva. (FRANÇA E SWANWICK, 2002, p.11).

De acordo com os alunos entrevistados, Mateus e Luana, podem ser usados vários materiais ou recursos para melhorar a qualidade das aulas de música, mas eles preferem uma aula mais prática na qual aconteçam o fazer musical com a participação deles.

Acho que o professor pode usar os recursos tecnológicos que tem na escola, tipo computador e TV, mas na minha opinião seria melhor que as aulas fosse mais prática, tem que deixar a gente cantar e tocar. (Luana, entrevista dia 12/09/14)

Com o som e computador, mas eu acho que deveria tocar mais. (Mateus, entrevista dia 12/09/14)

As falas dos alunos demonstram o quanto eles estão cientes de como a música pode estar presente na sala de aula, dando pistas, inclusive, acerca de metodologias que podem ser

adotadas, tendo a prática musical como ênfase e situações de escuta, criação e performance musical, assim como fora apontados pelos autores Swanick e França (2002).

Por meio dos seus relatos, é possível identificar o que esperam aprender e como esperam que a música seja trabalhada.

4.4 PREFERÊNCIAS MUSICAIS DOS ALUNOS

Um dos assuntos discutidos quando se trata de música na escola é sobre o repertório e como trabalhar com diferentes preferências musicais. Os estudantes não gostam apenas de um estilo musical, eles curtem diversos estilos e às vezes se torna um assunto complicado de trabalhar, pois é algo variado entre eles. Mateus e Luana apresentaram o mesmo gosto pelo estilo musical “sertanejo”.

Eu gosto de música clássica e de modão. Modão porque remete mais o tempo de raiz, eu acho que é uma coisa mais pura. Eu acho que a música de hoje foi muito disseminada, muito mistificada, antigamente quando ouvia as músicas sertanejas, dava vontade de chorar, de rir... hoje você dá vontade, entra até em depressão. É uma música muito, acabou com a música. (Luana, entrevista 12/09/14)

Eu gosto mais do estilo sertanejo mesmo, por que está presente aqui na nossa área, em Minas gerais, ele está muito presente. (Mateus, entrevista 12/09/14)

Quando os alunos manifestam a preferência por um estilo musical, isso deve ser valorizado e o ensino pode partir desse ponto para que os alunos se sintam motivados em participar das aulas. Mas também não significa que o ensino de música ficará voltado apenas para um estilo musical. Se o professor conquista o interesse do aluno começando por algo que lhe seja mais familiar, fica mais fácil de promover um espaço para conhecer outros gêneros musicais.

Nesse sentido, os entrevistados apresentam uma postura de respeito com relação aos estilos musicais que eles não curtem. Luana afirma: "Por exemplo, eu não curto funk, mas tenho que respeitar o gosto dos outros alunos, ficaria na minha" (Entrevista dia 12/09/14). Mateus também manifesta a sua opinião com relação ao estilo funk e diz o por que ele não curte. “Eu não gosto muito de funk que fica falando besteiras, eu não gosto mesmo” (Mateus, entrevista dia 12/09/14).

Assim como os alunos entrevistados manifestaram que não curtem o estilo funk e demonstraram empatia pelo estilo sertanejo raiz, é possível encontrar alunos que demonstrem

o contrário. No ensino de música deve haver uma postura respeitosa por parte dos alunos e professores sobre os estilos musicais, pois cada aluno se relaciona com a música a sua maneira e esta relação precisa ser compreendida e respeitada.

Quando se trata de estilos musicais para serem trabalhados na sala de aula é preciso lembrar que existe também o preconceito musical que é um assunto a ser discutido antes de introduzir os estilos. Segundo Moraes (2009) "Não existe o melhor estilo musical, nem aquele que não presta, afinal o que é bom para um pode ser péssimo aos ouvidos de outro." O preconceito musical divide as pessoas, causa inimizades e gera também a violência. A autora descreve alguns adjetivos que são colocados aos apreciadores de alguns estilos que causam ofensas:

O regueiro é maloqueiro; o roqueiro é drogado; o pagodeiro é sem cultura; o rapper é largado; o forrozeiro é cachaceiro; o funkeiro é depravado; swingueira é só asneira, quem curte música clássica é ultrapassado. (MORAES, 2009)

Mesmo que os alunos entrevistados demonstrem respeito aos estilos musicais que não são de suas preferências, é possível encontrar alunos na escola que apresentem uma postura diferente da deles, pois os rótulos destinados aos apreciadores apresentados na citação acima, são comuns entre as pessoas que não conhecem a origem dos estilos musicais e fazem julgamentos e tiram conclusões precipitadas sobre eles. Por isso a importância de trabalhar com a música e suas diferenças e o quanto o espaço escolar pode contribuir para minimizar estes "rótulos".

Souza, (2004) fala da importância de se trabalhar com a diversidade musical dos adolescentes:

Os adolescentes, por exemplo, se identificam com suas tribos musicais (com o moto: diga-me o que tu ouves e eu te direi quem tu és) freqüentando os espaços multiculturais na cidade, como *shows* de música sertaneja/caipira/country, e lugares como boates, onde se sincronizam com o *rock*, a *tecnomusic*, o *hip hop*, a música "pop" como o axé-music, pagode, etc. Nesses locais, é freqüente a expressão festiva do coletivo, o desejo do encontro do jovem adolescente, de ser visto e ver, identificar e socializar-se, marcando entre grupos e seus pares suas semelhanças e divergências, assumindo-se como seres sociais complexos e contraditórios. (SOUZA, 2004, p.10).

Percebe-se que é preciso respeitar a diversidade cultural e ter muito cuidado para não emitir juízo de valor, pois a música que é boa para um pode não ser boa para outro. Essa

questão é muito forte nas aulas com adolescentes, porque eles costumam se reunir em grupos identitários para vivenciar suas preferências musicais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi investigar expectativa de dois alunos do 1º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Argemiro Antonio do Prado sobre o ensino de música como disciplina específica na escola.

A abordagem da pesquisa utilizada foi qualitativa. Esta abordagem levou os entrevistados a falar sobre o tema escolhido a partir das suas vivências musicais e suas expectativas sobre o ensino de música como disciplina específica na escola. Para tanto, foi necessário um contato direto com alunos no seu espaço de aprendizagem. A técnica de coleta de dados utilizada foi a entrevista semiestruturada, cujo roteiro de questões previamente elaborado, contribuiu para que os entrevistados pudessem se manifestar sobre a realidade escolar deles e como concebem que a música deve ser trabalhada na escola.

Mesmo com a Lei 11.769/2008 que regulamenta a música como conteúdo obrigatório, na escola Estadual Argemiro Antonio do Prado os alunos ainda não têm aulas de música sistematizadas em disciplinas específicas, como Artes, por exemplo. No entanto, os dados revelam que a música está presente na escola através das atividades em sala de aula em outras disciplinas e também nos trabalhos realizados em forma de projetos interdisciplinares no qual uma disciplina complementa o que está sendo estudado em outra. A presença da música nessas atividades permite aos alunos a descoberta do contexto da música, a relação da mesma com os temas abordados nos projetos interdisciplinares e a ampliação dos conhecimentos de uma maneira dinâmica e prazerosa.

Com relação à música como disciplina específica na escola, quando questionados sobre o que e como ensina, e como esperam que seja trabalhada, os alunos demonstraram que estão cientes de que a música exerce grande influência na vida das pessoas. Por isso, os alunos que colaboraram com esta pesquisa compreendem que a música como disciplina específica na escola contribuirá para que os alunos conheçam mais a realidade da sociedade, a diversidade cultural do Brasil e também os diferentes estilos musicais que as pessoas apreciam e também suas origens.

Os alunos esperam que o ensino de música seja com ênfase na prática musical, que os conceitos sejam trabalhados de forma prática onde eles mesmos possam fazer, criar, construir, ou seja, desenvolver diferentes atividades musicais. A expectativa dos alunos é que nas aulas

de música tenham algo que diferencie esta disciplina das demais do currículo escolar. O desejo dos alunos é que nesta disciplina eles tenham a chance de criar e vivenciar a música de uma forma dinâmica, atraente, participativa e diversificada e que este ensino não esteja voltado apenas para a teoria, dissociado da prática. Nota-se através dos relatos dos alunos que eles almejam também que nas aulas de músicas sejam contempladas as habilidades instrumentais de preferência violão e percussão, habilidades vocais incluindo o canto e que tenha espaço para a composição.

Os recursos tecnológicos como TV, DVD e internet foram citados pelos alunos como importantes para facilitar a aprendizagem. Os dados revelam também que as preferências musicais dos alunos devem ser discutidas com respeito. Os entrevistados que colaboraram com esta pesquisa apresentaram gostos semelhantes por um mesmo estilo musical e manifestaram uma postura de respeito ao estilo que eles não gostam se a disciplina música for inserida em sua escola. Mas, percebe-se que entre os adolescentes há diversidade nos gostos musicais, e se esse assunto não for bem trabalhado poderá dividir a turma, causar violência e impedir que a turma conheça mais sobre determinados estilos e troquem experiências sobre a diversidade musical.

Com a realização deste trabalho que investigou a expectativa de dois alunos com relação ao ensino de música na escola, foi possível concretizar algumas propostas educacionais que foram discutidas no decorrer do curso de Licenciatura em Música que propõe que o ensinar música deve partir da observação e da investigação da realidade e das preferências dos alunos. Acredito que essa pesquisa pode contribuir com a área da educação musical ao descobrir o que os alunos esperam desta disciplina na escola, o que desejam aprender e como desenvolver tais habilidades. Esta pesquisa pode servir de referência para outros estudantes em música que desejam conhecer a opinião dos alunos com relação à educação musical como disciplina específica para elaborar uma proposta de ensino que atenda às necessidades dos alunos.

Há necessidades de outras pesquisas sobre o assunto para valorizar a opinião dos educandos sobre o ensino de música, pois eles trazem vivências musicais adquiridas nos espaços que frequentam que precisam ser ouvidas e valorizadas na efetivação deste ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AMATO, Rita de Cássia Fucci. Breve retrospectiva histórica e desafios do ensino de música na educação básica brasileira, *Revista OPUS* (Revista da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música - ANPPOM), Campinas: ano 12, n. 12, 144-165, dez. 2006.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. A. *Investigação qualitativa em educação* – Uma introdução às teorias e aos métodos. Portugal, Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. *Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica* PROCESSO Nº: 23001.000072/2011-11 PARECER CNE/CEB Nº: 12/2013 COLEGIADO: CEB APROVADO EM: 4/12/2013. Disponível em file:///C:/Users/User/Documents/TCC%20projetoceb012_13.pdf. Acesso em 02 Out. 2014.

CALLEGARI, Paula Andrade. *A relação indivíduo-música na perspectiva dos significados musicais de Lucy Green: um estudo de caso em um projeto social*. Dissertação de Mestrado. Brasília: UnB, 2008.

do curso de pós-graduação em Educação Musical no Conservatório Brasileiro de Música RJ 2º. semestre de 2000 - Professor: José Nunes Fernandes acesso em 09/11/2014 em

FRANÇA, C. C. *Do discurso utópico ao deliberativo: Fundamentos, currículo e formação docente para o ensino de música na escola regular*, Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 15, 67-79, set. 2006.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. *Sozinha eu não danço, não canto, não toco*. Música na educação básica. Porto Alegre, v. 1, n. 1, outubro de 2009.

GOULART, D. *Dalcroze, Orff, Suzuki e Kodály*. Semelhanças, diferenças, especificidades, 2000. Trabalho para a disciplina: Seminário: Movimentos Pedagógicos I http://www.dianagoulart.com/Canto_Popular/Educadores.htm

LEONINI, M.; KEBACH, P. *Educação musical no Ensino Médio: modos alternativos de se aprender música*. 2012. Revista Liberato, Novo Hamburgo, v. 11, n. 16, p. 89-188, jul./dez 2010.

MORAES, Queilla, *Preconceito Musical*, Publicado em 10 de janeiro de 2009 em Sociedade e Cultura Disponível em <http://www.webartigos.com/artigos/preconceito-musical/13274/> acesso em 22/10/14). Música nas escolas: informações acerca da aprovação da Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, que determina a presença do ensino de música nas escolas de educação básica

NEVES, J. L. *Pesquisa qualitativa, características, uso e possibilidades*. 1996. Caderno de Pesquisa em Administração, São Paulo, v1, nº3, 2º SEM./1996.

PARADA, Maurício Barreto Alvarez. O maestro da ordem: Villa-Lobos e a cultura cívica nos anos 1930/1940 Revista *ArtCultura*, Uberlândia, v. 10, n. 17, p. 173-189, jul.-dez. 2008.

Prof. Dra. Magali Oliveira Kleber: Doutora em Educação Musical, Professora Adjunta da Universidade Estadual de Londrina e Presidente da Associação Brasileira de Educação

Musical- ABEM. <http://abemeducacaomusical.com.br/artsg2.asp?id=20> Acesso em 07/11/14 às 16:00h (Projeto de Resolução que Define Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica, aprovado pela Câmara de Educação Básica do BRASIL, CNE, em 04 de dezembro de 2013. P.7).

PULINO, Lucia Helena, MACIEL, Diva Albuquerque, UAB. UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – Licenciaturas a distância – Artes Visuais, Música, Teatro - UAB/2009.

QUEIROZ, L. R. S. *Música nas escolas: uma análise do Projeto de Resolução das Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica*. Disponível em <http://www.abemeducacaomusical.com.br/artsg.asp?id=72>. Acesso em 01 Out. 2014.

ROSAURO, N. *História dos instrumentos sinfônicos de percussão*. Da antiguidade aos tempos modernos (Cópia inicial para futuras correções). UFSM s/d, texto não publicado.

SANTOS, C. B. *Aula de música e escola: concepções e expectativas de alunos do ensino médio sobre a aula de música da escola*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) (2012). REVISTA DA ABEM, Londrina, v.20, n.27,79-92, jan.jun 2012 7 Disponível: www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/.../revista27_artigo7.pdf Acesso em 10 Out. 2014.

SANTOS, C. B. *Aula de música e escola: concepções e expectativas de alunos do ensino médio sobre a aula de música da escola*. *Revista da abem*, Londrina, v.20, n.27, p. 79-92 | jan.jun 2012.

SCHREIBER, A. C. R. *Ensino Fundamental - Música 5º ano*. Curitiba, Sistema de Ensino Positivo, 2010.

SOUZA, Jusamara. *Educação musical e práticas sociais*. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 10, 7-11, mar. 2004.

SWANWICK, C. C. F. K. *Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática*. EM PAUTA - v. 13 - n. 21 - dezembro 2002.

TOURINHO, Cristina, *Ensino coletivo de violão: proposta para disposição física dos estudantes em classe e atividades correlatas*. *Publicado em 03/12/2012* | Fonte: Seminário Nacional de Arte e Educação (20:2006:Montenegro, RS) Anais, 20º Seminário Nacional de Arte e Educação; Maria Isabel Petry Kehrwald, Elusa Silveira (Org) - Montenegro : Ed. da

FUNDARTE, 2006. Acesso em 09/11/2014 às 20:30 <http://artenaescola.org.br/sala-de-leitura/artigos/artigo.php?id=69356&>

VEBER, Andréia. *Ensino de música na escola básica – Um estudo de caso no projeto escola pública integrada - EPI em Santa Catarina*. Porto Alegre, 2009 *Dissertação (Mestrado em Música)- Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul*.

WOLFFENBUTTEL, C. R. *A presença das raízes culturais na educação musical* *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 5, set. 2000, p. 31-37.

APÊNDICE(S)

APÊNDICE(S)

APÊNDICE A – CARTAS DE CESSÃO

CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE ENTREVISTAS E DEPOIMENTOS, IMAGENS E ÁUDIO

Eu, _____, RG _____, responsável pelo menor _____ declaro para os devidos fins que cedo os direitos sobre a entrevista realizada em ____/____/____ para o pesquisador _____, RG _____, matrícula _____ estudante do curso de Licenciatura em Música a Distância da Universidade de Brasília (UnB). Essa entrevista é parte da coleta de dados da pesquisa intitulada _____, cujo objetivo geral é _____.

Cedo os direitos da participação do menor _____ nesse trabalho, sendo essa de caráter voluntário e não remunerado. Estou ciente de que os dados poderão ser utilizados integralmente ou em partes, sem condições restritivas de prazos ou citações, a partir dessa data, para divulgação dos resultados da pesquisa em publicações e/ou eventos acadêmicos e científicos. Essas informações ficarão sobre o controle e a cargo do pesquisador e _____ professor orientador _____.

Fui informado também que essa entrevista foi gravada em áudio e/ou vídeo e que o material foi registrado com fins científicos. Esses dados serão posteriormente transcritos e analisados, sendo que o vídeo e/ou áudio não será utilizado na divulgação dos resultados da pesquisa ou em nenhuma outra situação.

Em relação ao uso de citações, autorizo explicitar a identidade de _____ de acordo com uma das opções escolhidas por mim entre as abaixo indicadas (assinaladas com X), desde que sejam seguidos os princípios éticos da pesquisa acadêmico-científica.

<input type="checkbox"/>	Identidade utilizando nome e sobrenome
<input type="checkbox"/>	Identidade utilizando apenas o primeiro nome
<input type="checkbox"/>	Identidade preservada utilizando nome fictício escolhido por mim
<input type="checkbox"/>	Outra indicada por mim

Em caso de qualquer outro esclarecimento, estou ciente que o pesquisador fica a disposição, podendo ser contatado pelo email _____, telefone _____ ou através do contato com a professora supervisora da disciplina, Profa. Cassiana Zamith Vilela pelo email (cassianazamith@gmail.com).

Sem mais, informo ter ficado de posse de uma cópia desse documento.

Assinatura do Responsável Legal

CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE ENTREVISTAS E DEPOIMENTOS,
IMAGENS E ÁUDIO

Eu, _____, RG _____
 _____ declaro para os devidos fins que cedo
 os direitos sobre minha entrevista realizada em ____/____/____ para o pesquisador
 _____, RG _____
 _____, matrícula _____,
 estudante do curso de Licenciatura em Música a Distância da Universidade de Brasília (UnB).
 Essa entrevista é parte da coleta de dados da pesquisa intitulada _____,
 cujo objetivo geral é _____.

Cedo os direitos da participação nesse trabalho, sendo essa de caráter voluntário e não remunerado. Estou ciente de que os dados poderão ser utilizados integralmente ou em partes, sem condições restritivas de prazos ou citações, a partir dessa data, para divulgação dos resultados da pesquisa em publicações e/ou eventos acadêmicos e científicos. Essas informações ficarão sobre o controle e a cargo do pesquisador e professor orientador _____.

Fui informado também que essa entrevista foi gravada em áudio e/ou vídeo e que o material foi registrado com fins científicos. Esses dados serão posteriormente transcritos e analisados, sendo que o vídeo e/ou áudio não será utilizado na divulgação dos resultados da pesquisa ou em nenhuma outra situação.

Em relação ao uso de citações, autorizo explicitar minha identidade de acordo com uma das opções escolhidas por mim entre as abaixo indicadas (assinaladas com X), desde que sejam seguidos os princípios éticos da pesquisa acadêmico-científica.

<input type="checkbox"/>	Identidade utilizando meu nome e sobrenome
<input type="checkbox"/>	Identidade utilizando apenas meu primeiro nome
<input type="checkbox"/>	Identidade preservada utilizando nome fictício escolhido por mim
<input type="checkbox"/>	Outra indicada por mim

Em caso de qualquer outro esclarecimento, estou ciente que o pesquisador fica a disposição, podendo ser contatado pelo email _____, telefone _____ ou através do contato com a professora supervisora da disciplina, Profa. Cassiana Zamith Vilela pelo email (cassianazamith@gmail.com).

Sem mais, informo ter ficado com uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa

APÊNDICE B – GUIA DE ENTREVISTA

Instrumento de coleta de dados

Roteiro de entrevista do trabalho de Conclusão de Curso intitulado: **A expectativa dos alunos do 1º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Argemiro Antonio do Prado, com relação ao ensino de música na escola.**

Roteiro de perguntas

Entrevistados: Dois alunos do 1º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Argemiro Antonio do Prado.

Bloco 1 (Sobre suas vivências musicais fora da escola)

7- Qual o seu nome completo?

8- Qual a sua idade?

9- Você canta ou toca algum instrumento musical? Qual/quais?

10- Onde e como você aprendeu a executar este instrumento?

11- Quais os estilos musicais que você aprecia? Por que?

12- Onde e como você ouve as músicas de sua preferência?

13- Você toca/canta em algum grupo musical? qual? conte mais sobre isso?

14- Costuma ouvir música ou tocar junto com amigos? Conte sobre essa experiência?

Bloco 2 (Sobre a escola que estuda e como a música está presente nessa escola)

1- Há quanto tempo você frequenta esta escola?

2- Na sua escola há a disciplina específica de música?

3- Quais as atividades musicais que estão presentes na sua escola, além da disciplina específica?

4- Quais você gosta mais, por que?

5- Como elas são desenvolvidas?

6- Em quais disciplinas?

Bloco 3 (Expectativas sobre o ensino de música)

15- Em sua opinião, você considera importante ter uma disciplina só de música na escola?

16- O que você pensa que teria que ter de diferente nas aulas de música em comparação com as outras disciplinas?

17-Você espera que nas aulas de música ensine a tocar algum instrumento musical? Qual? Quais?

18- E como este instrumento deveria ser ensinado?

19 - Se o ensino de música fosse implantado na Escola Estadual Argemiro Antonio do Prado, que conteúdos você gostaria de aprender nas aulas?

20 - Quais as habilidades musicais que você gostaria de aprender em uma aula de música?

21- Quais as músicas que você gostaria que fossem trabalhadas na aula de música?

22 - E se na aula de música fosse trabalhado um estilo que você não curte, qual seria a sua postura na aula?

23- Você já compôs alguma música? se sim, conte sobre isso.

24 - Você gostaria de aprender ou realizar atividades para compor músicas? como?

25 - E como você gostaria que as aulas fossem conduzidas, com que tipo de materiais?

Você tem alguma questão/assunto que gostaria de comentar e que não foi perguntado nesta entrevista.